

TRABALHO EM EQUIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: EM PROCESSO OU RETROCESSO?

Angelica Ferreira Fonseca (Angelica Ferreira Fonseca) (/proceedings/100058/authors/341458)¹ ; Marcia Valéria Guimarães Cardoso Morosini (Marcia Valéria Guimarães Cardoso Morosini) (/proceedings/100058/authors/348262)² ; Filippina Chinelli (Filippina Chinelli) (/proceedings/100058/authors/345389)³

favorite)

message%3Fdestination%3D/saude-coletiva-2018/papers/trabalho-em-equipe-na-atencao-basica--em-processo-ou-retrocesso-)

Apresentação/Introdução

A temática do estudo são os modos como vem sendo construídos hiatos entre o discurso de valorização do trabalho em equipe na atenção básica e a implementação de dispositivos de gestão que conduzam à sua efetivação na prática. Busca-se uma reflexão que articule a configuração do cotidiano de práticas com as implicações produzidas por formas de gestão, que expressam as induções das macropolíticas da saúde.

Objetivos

Analisar a articulação entre práticas de gestão e processo de trabalho, sobretudo as dinâmicas de organização e relações profissionais, dialogando com as novas orientações da PNAB 2017 discutindo seus desdobramentos sobre o trabalho em equipe.

Metodologia

investigou-se o processo de trabalho de auxiliares/técnicos de enfermagem, ACS, auxiliares/técnicos em saúde bucal e agentes de combate a endemias, em 16 municípios com cobertura pela ESF maior ou igual a60%, assim distribuídos: 1 na região norte, 7 na nordeste, 3 na centro oeste, 2 na sul e 3 no sudeste. Foram incluídas 4 capitais: Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte e Goiânia. Adotamos a noção de "trabalho em equipe" como um pressuposto para a reorganização do processo de trabalho, conforme apresentado por Peduzzi (2008). Analisou-se a PNAB 2017, buscando identificar articulações entre os achados do estudo empírico e a perspectivas postas por essa política.

Resultados

identificou-se uma desestabilização do trabalho em equipe por meio das seguintes práticas: supressão dos espaços de reunião de equipe, tornando-os secundários na agenda de atividades dos serviços; subtração da dimensão de aprendizagem sobre e a partir do processo de trabalho para abordar, quase exclusivamente, o tema do cumprimento de metas verticalmente estabelecidas; redução quantitativa e irregularidade de atividades vinculadas a programas de educação permanente. ganharão novo impulso com a PNAB 2017 pela alteração da composição das equipes e a instauração formal de regimes de carga horária permitindo que tenham profissionais com apenas 10 horas de trabalho na ESF.

Conclusões/Considerações

antes da AB ter alcançado uma consolidação do processo de trabalho tendo como foco a equipe, estão em curso ações que fragilizam essa perspectiva. A PNAB 2017 retrocede em relação a problemas já diagnosticados. Não interpõe barreiras à fragmentação do processo de trabalho e estimula a adoção de mecanismos que a promove. Não apresenta diretrizes que possam contrabalançar a perspectiva gerencialista que substitui tempo de aprendizagem por tempo de produtivismo.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ Fiocruz ;

² Fiocruz/ ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO ;

³ Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio Fiocruz

Eixo Temático

Políticas e Gestão do Trabalho em Saúde

Como citar este trabalho?